

PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DA TUBERCULOSE EM PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA EM RONDÔNIA DE 2014 A 2024

ROMANHOLO, Heloisa Simoneti Bianchini¹; MUNIZ, Sofia Luchtenberg¹; IBRAHIM, Samia Muhdel¹; VILELA, Giovana Dias¹; PEREIRA, Letícia Maria dos Santos¹; ROMANHOLO, Helizandra Simoneti Bianchini²

¹Centro Universitário Maurício de Nassau de Cacoal; ²Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), Enfermeira Mestre em Ciências da Saúde e Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Motricidade Humana, Saúde e Sociedade (GPMOSOS).

*heloisaromanholo@gmail.com

Introdução: A tuberculose permanece entre as principais causas de morte por doenças infecciosas no mundo, com maior impacto em populações socialmente vulneráveis. Pessoas em situação de rua apresentam risco ampliado de adoecimento devido às condições precárias de moradia, insegurança alimentar, uso de substâncias psicoativas e dificuldade de acesso contínuo aos serviços de saúde. Em Rondônia, a vulnerabilidade social e as barreiras assistenciais contribuem para atraso diagnóstico, baixa adesão terapêutica e manutenção da cadeia de transmissão. **Objetivo:** Analisar o perfil clínico e epidemiológico de pessoas em situação de rua diagnosticadas com tuberculose no estado de Rondônia de 2014 a 2024. **Métodos:** Estudo descritivo, ecológico e de série temporal realizado com dados secundários do SINAN/TABNET-DATASUS referentes aos casos novos de tuberculose em pessoas em situação de rua em Rondônia, de 2014 a 2024. Foram analisadas variáveis sociodemográficas e clínicas como: sexo, faixa etária, forma clínica, coinfeção por HIV, alcoolismo, tabagismo, uso de drogas ilícitas, Tratamento Diretamente Observado (TDO) e desfecho terapêutico. Os dados foram avaliados por frequências absolutas e relativas. **Resultados e Discussões:** Foram registrados 124 casos de tuberculose em pessoas em situação de rua no estado, com concentração em Porto Velho (61,3%). Houve predominância do sexo masculino (79,8%) e da faixa etária de 20 a 59 anos (87,9%), evidenciando maior acometimento da população economicamente ativa. A forma pulmonar foi predominante (98,3%), destes 67,2% com baciloscopia positiva, aumentando o potencial de transmissão. Observou-se uso de drogas ilícitas (63%), alcoolismo (53,2%) e tabagismo (50%), fatores associados à maior vulnerabilidade social e pior adesão terapêutica. Entre os indivíduos testados, 15,9% apresentaram coinfeção HIV-TB, porém apenas 8,8% realizavam terapia antirretroviral durante o tratamento da tuberculose. O TDO não foi realizado em 58% dos casos, refletindo fragilidades no acompanhamento longitudinal. Os desfechos mostraram taxa de cura de 45,2% e abandono terapêutico de 40,3%, índices preocupantes diante das metas nacionais de controle da doença. Os achados reforçam a influência dos determinantes sociais no processo saúde-doença e evidenciam a necessidade de estratégias intersetoriais voltadas à ampliação do acesso, rastreamento precoce e fortalecimento do cuidado continuado para essa população. **Conclusão:** O perfil epidemiológico identificado demonstra elevada vulnerabilidade de pessoas em situação de rua à tuberculose em Rondônia, especialmente entre homens adultos com exposição a fatores sociais e comportamentais de risco. A baixa

cobertura do TDO, associada às altas taxas de abandono terapêutico, evidencia a necessidade de fortalecimento das políticas públicas, ações extramuros e articulação multiprofissional para redução da transmissão e melhoria dos desfechos clínicos.

Palavras-chave: Tuberculose. Pessoas Mal Alojadas. Epidemiologia Clínica. Fatores de Risco.